	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 077	**Data de Revisão:** 15/10/2025

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS BÁSICOS NA SALA DE VACINAÇÃO

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

Objetivo:A sala de vacinação é o local destinado à administração dos imunobiológicos, sendo necessário, por isso, que suas instalações atendem o mínimo de condições: as paredes e pisos devem serlaváveis; deve ter pia e interruptores para uso exclusivo de cada equipamento elétrico; ser arejada e bem iluminada, evitando-se, porém, a incidência de luz solar direta. Além disso, é importante mantê-la em boas condições de higiene. O ideal é que a sala de vacinação seja exclusiva para a administração dos imunobiológicos e tenha, se possível, entrada e saída independentes. Nos locais onde há grande demanda, podem-se utilizar duas salas com comunicação direta, uma para a triagem e a orientação da clientela e outra para administração dos imunobiológicos.

Passos:

A) EQUIPAMENTOS

- Bancada ou mesa para preparo dos imunobiológicos;
- Câmara fria para conservação dos imunobiológicos;
- O Câmara fria é de uso exclusivo de imunobiológicos, não podendo ser colocado nele outro produto e/ou materiais.
- Fichário ou arquivo;
- Mesa tipo escrivaninha com gavetas;
- Suporte para papel toalha e sabonete liquida;
- Armário com porta para guarda de material esterilizado (descartável ou reutilizável);
- Bandejas de aço inoxidável (grande, média e pequena);
- Tesoura reta com ponta romba.
- Cadeira para paciente.

B) MATERIAL DE CONSUMO

- Termômetro de máxima e mínima;
- Termômetro clínico;
- Gelo reciclável ou saco plástico com gelo;
- Caixa térmica para conservação dos imunobiológicos:; no caso de falhas na corrente elétrica; para a vacinação de bloqueio; para o transporte de vacinas; para descongelar o refrigerador.
- Álcool - Algodão hidrófilo;

- Sabão (sabão líquido neutro);
- Papel toalha 10.
- Recipiente para algodão;
- Seringas descartáveis nas seguintes especificações:
  - 1 ml tipo tuberculina, com agulha 13x38 ou 13x4,5;
  - 3 ou 5 ml (diluição) - 10 ml, com graduação (diluição);
- Agulhas descartáveis de:
  - Uso intradérmico: 13x3, 8; 13x4,5;
  - Uso Subcutâneo: 13x3,8; 13x4,5;
  - Uso intramuscular: 25x6; 25x7; 30x7;
  - Uso endovenoso: 25x7; 25x8; 30x7; 30x8;
  - Diluição: 25x8; 30x8;
- Depósito para lixo, com tampa;
- Sacos para lixo, descartáveis na cor branca 3 e para reciclável na cor preta;
- Recipientes com paredes rígidas para desprezar agulhas descartáveis (descarpack).

CIMPRESSOS E OUTROS MATERIAIS.

- Cartão da criança;
- Caderneta de vacinações;
- Cartão de adulto;
- Cartão de controle ou ficha de registro;
- Mapa diário de vacinação;
- Boletim diário/mensal de vacinação;
- Mapa para controle diário da temperatura do refrigerador;
- Ficha de investigação dos Efeitos Adversos pelo serviço de saúde (aerograma, gráfico de cobertura vacinal, etc.);
- Manual de Normas de Vacinação;
- Manual de Procedimentos para Vacinação;
- Lápis, caneta, borracha;
- Quadro com esquema básico de vacinação

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 078	**Data de Revisão:** 15/10/2025

EQUIPE DA SALA DE VACINAÇÃO E SUAS ATRIBUIÇÕES BÁSICAS

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer fluxo de trabalho e atribuições para a equipe da sala de vacinação. As atividades da sala de vacinação devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem, com treinamento específico no manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos.

Passos:

Esta equipe tem as seguintes funções:

- Manter a ordem e a limpeza da sala;
- Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos;
- Manter as condições ideais de conservação dos imunobiológicos;
- Fazer a leitura diária e anotar no mapa de temperatura do refrigerador;
- Duas vezes ao dia, no início da atividade de vacinação e no término do expediente, quando for retornar com os imunobiológicos para o refrigerador;
- Manter os equipamentos em boas condições de funcionamento;
- Encaminhar e dar destino adequado aos imunobiológicos inutilizados e ao lixo da sala de vacinação;
- Orientar e prestar assistência à clientela, com segurança, responsabilidade e respeito.
- Registrar a assistência prestada nos impressos adequados;
- Manter o arquivo em ordem;
- Avaliar sistematicamente as atividades desenvolvidas;
- Preencher e encaminhar as notificações de efeitos adversos dos imunobiológicos, em impresso próprio;
- Antes de dar início às atividades diárias, a equipe da sala de vacinação deve:
- Verificar se a sala está devidamente limpa e em ordem;
- Verificar e anotar a temperatura do refrigerador, no mapa de controle diário de temperatura;
- Verificar o prazo de validade dos imunobiológicos, usando com prioridade aquele que estiver com o prazo mais próximo do vencimento;
- Certificar antes da aplicação do imunobiológico, o nome do produto no rótulo,

se é o que está indicado;

OBS.: Antes da aplicação de qualquer imunobiológico deve-se verificar o estado vacinal da criança, antecedentes da criança que possam indicar adiamento da vacinação como uso de medicamentos, uso de sangue e hemoderivados, etc.

É importante orientar a mãe ou responsável sobre:

- Qual(s) a (s) vacina(s) que a criança ira receber;
- Possíveis reações;
- Retornar a unidade de saúde, caso apresente reações adversas à vacina, para avaliação– médica.
- Caso houver EAPV fazer a notificação no sistema online;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 079	**Data de Revisão:** 15/10/2025

ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS EM IMUNIZAÇÕES

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de procedimentos nas salas de imunizações.

Antes de dar início às atividades diárias, a equipe da sala de vacinação deve:

- Verificar se a sala está devidamente limpa e em ordem;
- Verificar e anotar a temperatura do refrigerador, no mapa de controle diário de temperatura;
- Verificar o prazo de validade dos imunobiológicos, usando com prioridade aquele que estiver com o prazo mais próximo do vencimento;
- Certificar antes da aplicação do imunobiológico, o nome do produto no rótulo, se é o que está indicado;

OBS.: Antes da aplicação de qualquer imunobiológico deve-se verificar o estado vacinal da criança, antecedentes da criança que possam indicar adiamento da vacinação como uso de medicamentos, uso de sangue e hemoderivados, etc.

É importante orientar a mãe ou responsável sobre:

- Qual(s) a (s) vacina(s) que a criança irá receber;
- Possíveis reações;
- Retornar a unidade de saúde, caso apresente reações adversas à vacina, para avaliação- médica.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 080	**Data de Revisão:** 15/10/2025

CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: : A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo PNI, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais

até o momento da sua administração. Alterações de temperatura (excesso de frio ou calor) podem comprometer a potência imunogênica, o que pode acarretar a redução ou a falta do efeito esperado. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Descrição: Rede de Frio refere-se à estrutura técnico-administrativa (normatização, planejamento, avaliação e financiamento) direcionada para a manutenção adequada da Cadeia de Frio. Esta, por sua vez, representa o processo logístico (recebimento, armazenamento, distribuição e transporte)

da Rede de Frio. A sala de vacinação é a instância final da Rede de Frio, onde os procedimentos de vacinação propriamente ditos são executados mediante ações de rotina, campanhas e outras estratégias.

A)PROCEDIMENTO DE CONTROLE DE TEMPERATURA

Passos **Procedimentos de controle de temperatura**

1º Os imunobiológicos devem ser armazenados na temperatura entre +2ºC e +8ºC. Programar a câmara fria para temperatura estável de +4ºC, conforme orientação do fabricante da Indrel.

2º A câmara fria deve ser exclusiva para armazenar os imunobiológicos. Fica proibido armazenar qualquer outro produto.

3º O controle de temperatura deve ser realizado de duas formas:

Através de registro gráfico, com troca semanal do disco de papel.

Através de anotação diária no mapa de temperatura que fica colado na lateral da câmara fria.

4º Controle manual: Anotar no mapa que fica na lateral da câmara fria as

temperaturas mínima, máxima e momento, no início e no final da jornada de trabalho. Pressionar o botão ▲, na parte superior da geladeira, uma vez e aparecerá no cursor a temperatura mínima, máxima e momento.

Passos Organização dos imunobiológicos na câmara fria

1º O estoque de imunobiológicos no serviço de saúde não deve ser maior do que a quantidade prevista para o consumo de um mês, a fim de reduzir os riscos de exposição dos produtos a situações que

possam comprometer sua qualidade.

2º Os frascos dos imunobiológicos devem ser armazenados em recipientes plásticos identificados, sem a embalagem de papel.

3º Os recipientes plásticos contendo a vacina devem permanecer nas gavetas da câmara fria separados da seguinte forma:

Primeira gaveta: imunobiológicos de uso diário;

Segunda gaveta: imunobiológicos virais;

Terceira gaveta: imunobiológicos bacterianos;

4º Os imunobiológicos com prazo de validade mais curto devem ser dispostos na frente dos demais frascos, facilitando o acesso e a otimização da sua utilização.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 081	**Data de Revisão:** 15/10/2025

PLANO DE CONTIGÊNCIA DE QUEDA DE ENERGIA

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Evitar perda de imunobiológicose garantir a qualidade da mesma.

A) MATERIAL:

- Refrigerador, caixa de poliuretano, termômetro digital e gelox.

B) INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENRGIA:

- Manter a geladeira fechada e monitorar rigorosamente a temperatura.

- Se não houver restabelecimento de energia no prazo máximo de 2 horas ou quando a temperatura estiver próxima de +8°, transferir os imunobiológicos para outro equipamento com a temperatura recomendada (refrigerador ou caixa térmica); (+2° e +8°) (Centro de Imunização, Av. Padre Otero Soares, nº 65, Centro. Santana do Itararé).

- Na Rede de Frios encontra o refrigerador-IndrelRefrimed Linha de refrigerador de sangue, Vacinas, laboratorial e termolábeis, que a autonomia de funcionamento é equivalente banco de bateria de no mínimo de 12 hrs e máxima 48 hrs, conforme a utilização.

- O mesmo procedimento deverá ser adotado quando houver falha no equipamento.

- **Para avisos prévios, situações de emergência, falta de energia nos finais de semana, feriados, período noturno, entre outros, ligar para:**

Profissional	Função	Telefone
Bernadete	Técnica de enfermagem (vacinadora)	(43) 99658-1350
Kristian Sbolli	Coordenador da atenção Primária	(43) 99675-4453
Marcos Vinícius Rangel Torres	Secretário Municipal de Saúde	(43) 99123-3355

Luciane Apª. Carvalho	Enfermeira	(43) 99171-8749
Secretaria Municipal de Saúde		(43) 99189-8953

- Nas situações de emergência comunicar a instancia superior para providencias, sendo assim encaminhado a 19º Regional de Saúde em Jacarezinho PR: (43) 35111-100,encontrar a responsável Patrícia Oliveira (43) 35253621.

- **OBS: Na falta de energia elétrica e haver perdas das vacinas fazer o BO e anotar no quadro de perdas e encaminhar para o Programa juntamente com o Boletim Mensal.**

- Toda equipe tem que tomar conhecimento destas orientações e é importante que se houver funcionário que more no bairro, que ele tenha o número de telefone do responsável pela unidade e da Coordenação do Programa.

Referencia Bibliográfica: MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Rede de Frios**.006 p. 32. 2002.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 082	**Data de Revisão:** 15/10/2025

LIMPEZA DA CÂMARA FRIA

EXECUTANTE: Vacinador

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: A limpeza na câmara fria envolve a remoção da sujidade e todo e qualquer tipo de resquícios de poeira, gotículas entre outros.

Frequência: As superfícies internas da câmara refrigerada devem ser limpas mensalmente ou conforme o uso, segundo orientação do fabricante.

Passos	Procedimento
1º	Antes da realização deste procedimento, remaneje os imunobiológicos e os acondicione em caixas térmicas conforme POP deste Manual.
2º	Desligue o equipamento da tomada.
3º	Abra a câmara fria e inicie a limpeza na primeira gaveta.
4º	Limpe todas as gavetas e laterais internas da câmara fria com pano umedecido em água e pequena quantidade de sabão neutro.
5º	Limpe novamente com pano umedecido somente em água para retirar o sabão. Repita o procedimento quantas vezes forem necessárias, até que todo sabão seja removido.
6º	Por último seque todas as partes com pano seco.
7º	Afaste a câmara fria da parede.
8º	Com pano umedecido somente em água, limpe a parte externa de câmara fria, e por último a parte de trás da câmara fria.
9º	Leve os pano na lavanderia para serem lavados.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 083	**Data de Revisão:** 15/10/2025

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE VACINA

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: A sala de vacinação é classificada como área semicrítica. Deve ser destinada exclusivamente à administração dos imunobiológicos, devendo-se considerar os diversos calendários de vacinação existentes. Na sala de vacinação, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança, reduzindo o risco de contaminação para os indivíduos vacinados e também para a equipe de vacinação. Para tanto, é necessário cumprir as seguintes especificidades e condições em relação ao ambiente e às instalações.

- Fazer leituras de termômetros de máxima e mínima e momento da geladeira e caixa térmica no início da cada jornada de trabalho (manhã e tarde) e a terceira antes do fechamento, anotando em impresso próprio (mapa de controle diário), e comunicar qualquer alteração de temperatura ao enfermeiro responsável.
- Sala com área adequada e acessível.
- Piso e paredes lisos, contínuos (sem frestas) e laváveis.
- Portas e janelas pintadas com tinta lavável.
- Bancada feita de material não poroso para o preparo dos insumos durante os procedimentos.
- Pia para a lavagem dos materiais.
- Nível de iluminação (natural e artificial), temperatura, umidade e ventilação natural em condições adequadas para o desempenho das atividades.
- Tomada exclusiva para cada equipamento elétrico.
- Equipamentos de refrigeração utilizados exclusivamente para conservação de vacinas, soros e imunoglobulinas, conforme as normas do PNI nas três esferas de gestão.
- Equipamentos de refrigeração protegidos da incidência de luz solar direta.

Sala de vacinação mantida em condições de higiene e limpeza

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 084	**Data de Revisão:** 15/10/2025

VERIFICAÇÃO E PREENCHIMENTO DO MAPA DE CONTROLE DE TEMPERATURA

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO:O controle de temperatura da câmara fria é feito automaticamente e a temperatura é ajustada para 4º C, conforme orientação do fabricante. Acrescento que deve ser realizado o preenchimento diário para respectiva segurança e controle.

Frequência: no período da manhã, início da jornada de trabalho e no período da tarde, fim da jornada de trabalho.

Passos	Procedimentos
1º	Apertar a seta para cima ▲ que está presente na parte superior da câmara fria, próximo à tela LCD.
2º	Automaticamente ela mostrará a temperatura mínima, máxima e a do momento.
3º	Anotar no mapa que está pregado na lateral da câmara fria as temperaturas most adas no visor (Mínima, máxima e momento).
4º	Apertar a seta para cima ▲ por cinco segundos para iniciar registros das próximas temperaturas.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 085	**Data de Revisão:** 15/10/2025

Acondicionamento dos imunobiológicos em caixas térmicas

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO:: Tem como objetivo armazenar os imunobiológicos para transporte, vacinações extra muro, quedas de energia ou enquanto realiza a limpeza da câmara fria.

Frequência: Nas limpezas mensais e quando necessário.

Passos	Procedimentos
1º	Coloque as bobinas reutilizáveis ambientadas (0oC) nas laterais internas da caixa.
2º	Posicione o sensor do termômetro no centro da caixa, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1oC
3º	Acomode os imunobiológicos no centro da caixa em recipientes plásticos, para melhor organização e identificação.
4º	Monitore continuamente a temperatura.
5º	Troque as bobinas reutilizáveis sempre que isso for necessário.
6º	Mantenha a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor.
7º	Retorne as bobinas para congelamento após o uso.
8º	Lave e seque cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que estejam completamente secas.
9º	Guarde-as abertas e em local ventilado.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 086	**Data de Revisão:** 15/10/2025

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFICIE EM SALA DE IMUNIZAÇÃO EM SALA DE VACINA.

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Realizar a limpeza e a higienização de superfícies retirando sujidades eliminando todo foco patógeno

1) MATERIAL:

- Panos para limpeza;
- Álcool 70%;
- Sabão neutro;
- Luvas de procedimento e ou borracha.

2) PASSOS:

- Lavar as mãos com água e sabão líquido e aplicar álcool a 70% friccionando por 30 segundos:
  - Antes de iniciar as tarefas de limpeza;
  - Ao constatar sujidade;
  - Antes e após uso de toalete;
  - Após tossir, espirrar ou assuar o nariz;
  - Após término das atividades.
- Jamais comer ou fumar quando executar tarefas de limpeza e u em sala de vacina;
- Evitar o uso de adornos durante a execução do trabalho;
- Usar uniforme durante o trabalho e o equipamento de proteção individual (EPI) de acordo com as circunstâncias de risco;
- Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção a ser executado;
- Remover o lixo do recinto, e o material usado para os locais devidos, antes de iniciar a limpeza;
- Não agitar peças, sacos de lixo, ou qualquer material contaminado, não espanar e não fazer varredura a seco nas áreas internas;
- Iniciar pelo mobiliário e ou paredes e terminar pelo piso;

- Limpar com movimentos amplos, do lugar mais alto para o mais baixo e da parte mais distante para a mais próxima;
- Começar a limpeza sempre do fundo dos recintos e prosseguir em direção à saída;
- Limpar primeiro uma metade do recinto e depois a outra metade, deixando espaço livre para passagem de pessoas, remoção de equipamentos e mobiliários (ex. cadeira).

3) PROCEDIMENTOS:

- A limpeza e desinfecção de superfície deveram ser realizadas diariamente com água e sabão e ou álcool 70%;
- Ao inicio e termino de cada jornada diária de trabalho;
- E ou sempre que constar sujidade.

4) REFERENCIA BIOGRAFICA:

- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde:** Limpeza e desinfecção de superfícies. Editora ANVISA, 1ª edição. Brasília 2010.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 087	**Data de Revisão:** 15/10/2025

DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (SANGUE, SECREÇÕES, EXCRETAS E EXSUDATO) EM SALA DE VACINA.

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Garantir a retirada de sujidades eliminando todo foco patógeno

5) MATERIAL:

- Panos para limpeza;
- Papel absorvente;
- Álcool 70%;
- Sabão neutro;
- Luvas de procedimento e ou borracha.

6) PASSOS:

- Utilizar luvas de autoproteção (látex);
- Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;
- Desprezar o papel em saco de lixo para resíduo infectante;
- Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – (10 min);
- Remover o desinfetante com pano molhado;
- Proceder à limpeza com água e sabão.

7) REFERENCIA BIOGRAFICA:

- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde:** Limpeza e desinfecção de superfícies. Editora ANVISA, 1ª edição. Brasília 2010.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 088	**Data de Revisão:** 15/10/2025

CUIDADOS COM IMUNOBIOLÓGICOS QUE FORAM SUBMETIDOS A CONDIÇÕES QUE PROVOQUEM DESVIO DE QUALIDADE.

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Quando houver suspeita ou constatação de que um determinado imunobiológico foi submetido a condições que provoquem desvio na sua qualidade (por exemplo: acondicionado ou mantido fora dos padrões de temperatura preconizados).

Passos:

1. O trabalhador da sala de vacinação deve comunicar a ocorrência ao responsável técnico pelo serviço de vacinação;

2. Em seguida identificar por lote, separar, e armazenar o produto em condições adequadas da Rede de Frio.

3. Posteriormente, deve-se preencher o formulário de alterações diversas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SPNI).

4. Realizar um relatório e enviar para a 19ª Regional de Saúde e Ministério da Saúde.

5. Suspender o uso dos imunobiológicos e deixa-los em análise, separadamente dos demais.

6. Aguardar resposta do Ministério da Saúde que irá analisar o caso.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 089	**Data de Revisão:** 15/10/2025

ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOS VIA INTRADÉRMICA.

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

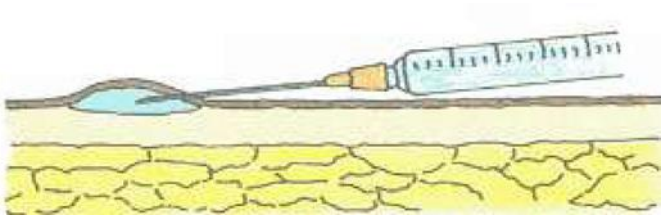
MATERIAIS:

1. Seringa 1 ml.
2. Agulha 10 x 5 ou 13 x 4,5.
3. Solução prescrita.
4. Bandeja.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Checar medicação prescrita: data, dose, via e nome do paciente.
2. Lavar as mãos.
3. Preparar medicação conforme técnica já descrita.
4. Orientar o paciente sobre procedimento.
5. Escolher o local da administração (pouca pigmentação, pouco pelo, pouca vascularização, fácil acesso para leitura): a face anterior do antebraço é o local mais utilizado.
6. Fazer a antissepsia da pele com água e sabão caso seja necessário. O álcool 70% não é indicado, para não interferir na reação da droga.
7. Segurar firmemente com a mão o local, distendendo a pele com o polegar e o indicador.
8. Introduzir a agulha paralelamente à pele, com o bisel voltado para cima, até que o mesmo desapareça.
9. Injetar a solução lentamente, com o polegar na extremidade do êmbolo, até introduzir toda a dose.
10. Retirar o polegar da extremidade do êmbolo e a agulha da pele.
11. Não friccionar o local.
12. Desprezar os materiais perfuro-cortantes em recipiente adequado.
13. Lavar as mãos.
14. Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar.
15. Registrar procedimento em planilha de produção.
16. Manter ambiente de trabalho em ordem.

Imediatamente após a injeção, aparecerá no local uma pápula de aspecto esbranquiçado e poroso (tipo casca de laranja), com bordas bem nítidas e delimitadas, desaparecendo posteriormente.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 090	**Data de Revisão:** 15/10/2025

ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR (IM)

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: : Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

MATERIAIS:

1. Seringa – conforme volume a ser injetado (màximo5 ml.).

2. Agulha – comprimento/ calibre compatível com a massa muscular e solubilidade do líquido a ser injetado.

3. Algodão.

4. Álcool 70%.

5. Bandeja.

6. Medicação prescrita.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Checar prescrição medicamentosa (data, dose, via, nome paciente).

2. Lavar as mãos com técnica adequada.

3. Preparar injeção, conforme técnica já descrita.

4. Orientar o paciente sobre o procedimento.

5. Escolher local da administração.

6. Fazer antissepsia da pele com algodão/ álcool.

7. Firmar o músculo, utilizando o dedo indicador e o polegar.

8. Introduzir a agulha com ângulo adequado à escolha do músculo.

9. Aspirar observando se atingiu algum vaso sanguíneo (caso aconteça, retirar agulha do local, desprezar todo material e reiniciar o procedimento).

10. Injetar o líquido lentamente.

11. Retirar a seringa/agulha em movimento único e firme.

12. Fazer leve compressão no local.

13. Desprezar o material perfuro-cortante em recipiente apropriado (caixa resíduo perfuro-cortante).

14. Lavar as mãos.

15. Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar

16. Realizar anotações em planilhas de produção.

17. Manter ambiente de trabalho em ordem.

OBSERVAÇÕES:

A. Locais de aplicação:

O local apropriado para aplicação da injeção intramuscular é fundamental para uma administração segura. Na seleção do local deve-se considerar o seguinte:

• Distância em relação a vasos e nervos importantes;

• Musculatura suficientemente grande para absorver o medicamento;

• Espessura do tecido adiposo;

• Idade do paciente;

• Irritabilidade da droga;

• Atividade do paciente.

Dorso glútea (DG):

1. Colocar o paciente em decúbito ventral ou lateral, com os pés voltados para dentro, para um bom relaxamento. A posição de pé é contraindicada, pois há completa contração dos músculos glúteos, mas, quando for necessário, pedir para o paciente ficar com os pés virados para dentro, pois ajudará no relaxamento.

2. Localizar o músculo grande glúteo e traçar uma cruz imaginária, a partir da espinha

Ilíaca póstero-superior até o trocânter do fêmur.

3. Administrar a injeção no quadrante superior externo da cruz imaginária.

4. Indicada para adolescentes e adultos com bom desenvolvimento muscular e excepcionalmente em crianças com mais de 2 anos, com no mínimo 1 ano de ambulação.

Ventroglútea (VG):

1. Paciente pode estar em decúbito sentado lateral, ventral ou dorsal.

2. Colocar a mão esquerda no quadril direito do paciente.

3. Localizar com a falange distal do dedo indicador a espinha ilíaca anterossuperior direita.

4. Estender o dedo médio ao longo da crista ilíaca.

5. Espalmar a mão sobre a base do grande trocânter do fêmur e formar com o indicador em triângulo.

6. Indicada para crianças acima de 03 anos, pacientes magros, idosos ou caquéticos.

Face Vasta Lateral da Coxa:

1. Colocar o paciente em decúbito dorsal, lateral ou sentado.

2. Traçar um retângulo delimitado pela linha média na anterior da coxa, na frente da perna e na linha média lateral da coxa do lado da perna, 12-15 cm do grande

trocânter do fêmur e de 9-12 cm acima do joelho, numa faixa de 7-10 cm de largura.

3. Indicado para lactantes e crianças acima de 1 mês, e adultos.

Deltoide:

• Paciente poderá ficar sentado ou decúbito lateral.

• Localizar músculo deltoide que fica 2 ou 3 dedos abaixo do acrômio. Traçar um

triângulo imaginário com a base voltada para cima e administrar a medicação no centro do triângulo imaginário.

B – Escolha correta do ângulo:

• Vasto lateral da coxa – ângulo 45 em direção podálica.

• Deltoide – ângulo 90º.

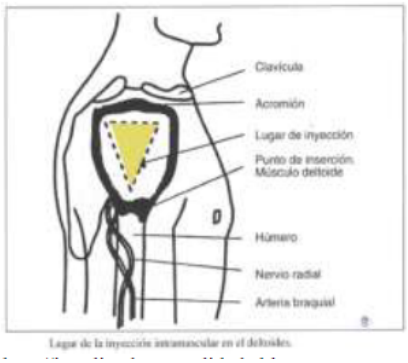
• Ventroglúteo – angulação dirigida ligeiramente à crista ilíaca.

• Dorso glúteo – ângulo 90º.

C – Escolha correta da agulha:

FAIXA ETÀRIA	ESPESSURA SUBCUTÂNEA	SOLUÇÃO AQUOSA	SOLUÇÃO OLEOSA OU SUSPENSÃO
ADULTO	• Magro • Normal • Obeso	• 25 x 6/7 • 30 x 6/7 • 30 x 8	• 25 x 8 • 30 x 8 • 30 x 8
CRIANÇA	• Magra • Normal • Obesa	• 20 x 6 • 25 x 6/7 • 30 x 8	• 20 x 6 • 25 x 8 • 30 x 8





	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 091	**Data de Revisão:** 15/10/2025

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA SUBCUTÂNEA (SC)

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

MATERIAIS:

1. Seringa de 1ou 3 ml.
2. Agulha 10x5, 20x6.
3. Álcool 70%.
4. Algodão.
5. Bandeja.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Checar medicação prescrita: data, dose, via e nome do paciente.
2. Lavar as mãos.
3. Preparar medicação, conforme técnica descrita.
4. Orientar paciente sobre o procedimento.
5. Escolher o local da administração.
6. Fazer antissepsia da pele com algodão/ álcool 70%, de cima para baixo.
7. Firmar com o dedo polegar e indicador o local da administração.

8. Introduzir a agulha com o bisel voltado para cima num ângulo de 90º.

9. Aspirar, observando se atingiu algum vaso sanguíneo.

10. Injetar o líquido lentamente.

11. Retirar a seringa/agulha num movimento único e firme.

12. Fazer leve compreensão no local com algodão.

13. Desprezar material perfuro-cortante em recipiente apropriado.

14. Lavar as mãos.

15. Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar.

16. Registrar procedimento em planilha de produção.

17. Manter ambiente de trabalho em ordem.

OBSERVAÇÕES:

A. Na administração de insulina não realizar massagem após aplicação, para evitar a absorção rápida.

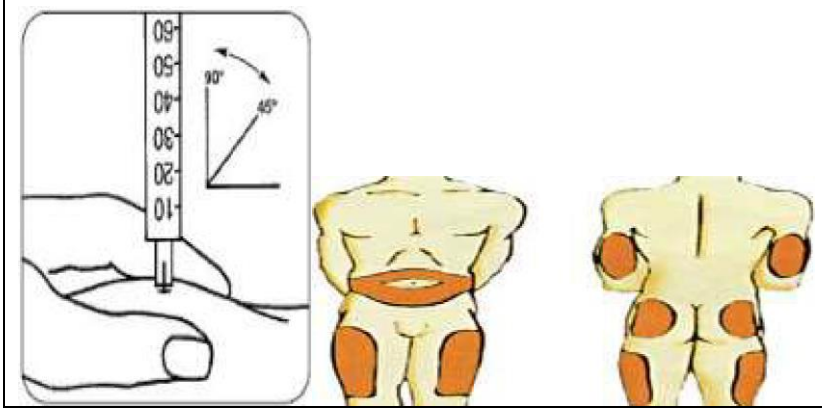
B. Locais de aplicação:

-Região deltoide no terço proximal.

-Face superior externa do braço.

-Face anterior da coxa.

-Face anterior do antebraço.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	
	Número:	Validade 2 anos
	POP - 092	**Data de Revisão:** 15/10/2025

PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA EM SALA DE VACINA

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos.

MATERIAIS:

a. Plano de contingência;

b. Caneta;

c. Bloco de anotações;

d. Caixa térmica;

e. Termômetro; 2

f. Etiquetas e fita (tipo durex)

outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

PROCEDIMENTO EM CASO DE QUEDA DE ENERGIA

1. Manter o equipamento fechado. A temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada a cada 10 minutos. Caso o display esteja desligado, colocar o termômetro externo;

2. Avisar imediatamente o enfermeiro responsável pela sala de vacina. Caso esteja ausente da unidade ou se for final de semana, contatar por telefone;

3. Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno;

4. Nos casos de falhas no equipamento, entrar em contato com o setor responsável pela manutenção de equipamentos e verificar possível solução imediata. Caso não seja possível, encaminhar e-mail para o Programa de Imunização descrevendo o ocorrido;

5.Se não houver previsão de restabelecimento da energia, solução para o problema técnico do equipamento ou a temperatura estiver próxima a +7ºC, realize imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando o termômetro de máxima e mínima e monitorando a temperatura (entre +2ºC e +8ºC), conforme POPs sobre monitoramento e controle de temperatura (POP Nº 39) e manejo da caixa térmica (POP Nº 40);.

6. As vacinas deverão ser transferidas para a unidade mais próxima ou para o Programa de Imunização. Neste caso, relacionar todos os imunobiológicos e os número de frascos com respectivos lotes, conforme formulário para transporte de imunobiológicos, em duas vias, sendo uma para unidade e outra para o local que armazenará. Importante acondicionar de maneira que evite choques mecânicos (não deixar as vacinas soltas dentro da caixa) e identificar com etiqueta a unidade; .

7. Local que receberá os imunobiológicos deve acondicioná-los separadamente de seu estoque e certificar de que estão corretamente identificados, retendo uma via do formulário para transporte assinando-as;

8.Nos casos em que houver falha na execução deste POP e as vacinas forem submetidas a temperaturas inadequadas fora da faixa recomendada entre 2ºC e 8ºC, o enfermeiro deve iniciar o processo descrito no POP sobre imunobiológicos sob suspeita (POP Nº 005).

CUIDADOS

- Estabelecer parceria com a empresa local de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento;
- Nas situações de emergência, é necessário que a unidade comunique imediatamente a ocorrência à instância superior, para as devidas providências;
- Verificar os insumos necessários caso precise transportar os imunobiológicos para outra unidade;
- Identificar o quadro de distribuição de energia e, na chave específica do circuito da

Rede de Frio e/ou sala de vacinação, colocar aviso em destaque “não desligar”;

- Recomenda-se a capacitação/treinamento dos agentes responsáveis pela vigilância das unidades para a identificação adequada de problemas que possam comprometer a qualidade dos imunobiológicos, comunicando imediatamente ao enfermeiro responsável, principalmente durante a noite e finais de semana e feriados.

- Caso não haja vigilante, estabelecer parceria com a comunidade para ser avisada sobre falhas de energia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas. *Normas para Projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, Brasília,* 1994.144p.1-Arquitetura Hospitalar.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. *Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde***, 2ª edição, Brasília, 1994.50p.**

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. COPAGRESS. *Manual de Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde de Belo Horizonte* – MG. 1999,55p

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde. *Projeto sobre Central Distrital de Esterilização e Serviço Distrital de Processamento de Roupa.* Comissão Técnica de Elaboração. Belo Horizonte, 1989.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. *Manual de normas e rotinas de procedimentos para a enfermagem.* Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 2001-51p.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. *Manual de normas de rotina de sala para a enfermagem.* Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 2001 – 15 p.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. *Protocolo de ação para assistência de Enfermagem* Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 1996 – 41p.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal, Projeto Paidéia de Saúde da Família - SUS – Campinas. 2001

SCHIMITH, MARIA DENISE AND LIMA, MARIA ALICE DIAS DA SILVA. *Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública* [online]. 2004, v. 20, n. 6, pp. 1487-1494. ISSN 0102-311X.